

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

A Representação da Cultura e Identidade do povo pantaneiro na obra: Gente Pantaneira (1998) de Abílio Leite de Barros

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras e Artes; **Sub-área:** Literatura

BARROS, Luan Nicacio de (luannicacio020@gmail.com)

PRESSOTTO, Paulo Henrique (paulopressotto@gmail.com)

¹ – Aluno do Curso de Letras – Inglês, Unidade de Dourados;

² – Orientador e Professor do Curso de Licenciatura em Letras Port./Espanhol da UEMS-Dourados;

Durante um período de relativa estabilidade, marcado pelo isolamento social e pela gradual “descoberta” do Pantanal pelo resto do país, o povo do Pantanal começou a ser exposto ao público. Essa visibilidade, no entanto, foi acompanhada pela estigmatização. Um exemplo marcante desse processo foi a entrevista “Pantanal: Alerta Brasil”, que serviu de motivação para Abílio Leite de Barros escrever seu livro *Gente Pantaneira: Crônicas de Sua História* (1998). O livro apresenta como, ao longo dos séculos, a população do Pantanal desenvolveu uma forma única de interagir com a natureza local. O objetivo desta pesquisa, bem como a justificativa para analisar a obra *Gente Pantaneira* (1998), baseia-se na importância de destacar que se trata de um relato produzido por um autêntico pantaneiro, visando destacar as dinâmicas que consolidam a cultura e identidade pantaneira. Assim, a obra está estruturada em três partes. A primeira parte do livro, intitulada “Nossa Gente”, o autor investiga as origens da região e o sentimento de pertencimento dos povos que a ocuparam. A segunda parte, “Nossos Camaradas do Campo”, enfatiza que o isolamento geográfico do povo do Pantanal contribuiu para a preservação de uma cultura que pode parecer desfasada das preocupações contemporâneas. Por fim, a terceira parte, “Crônicas Conclusivas”, apresenta uma reflexão melancólica e, às vezes, indignada sobre o processo de transformação e perda gradual da cultura do Pantanal diante das mudanças sociais contemporâneas. A ideia de cultura, apresentada por Terry Eagleton (2003), é usada para compreender a construção da identidade pantaneira apresentada por Barros. O domínio de várias habilidades, como a criação de gado ou a adaptação às condições adversas do Pantanal, enfatiza um profundo senso de pertencimento e cuidado com o território. A ideia de identidade, apresentada por Luciano dos Santos (2011), no Pantanal, especialmente na região de Nhecolândia, é contraditória e dinâmica, mas não se afasta muito de suas raízes e modo de vida. Apesar da riqueza do Pantanal, Abílio destaca que a valorização e a preservação cultural e social do Pantanal são frequentemente negligenciadas, resultando na perda gradual de elementos essenciais dessa identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Identidade, Pantanal.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEMS pelo apoio concedido por meio da Bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou a realização desse estudo, e ao meu orientador por me guiar com muito profissionalismo nesta pesquisa.